

MANEJO CLÍNICO DE RUPTURA TRAUMÁTICA DO DIAFRAGMA EM FELINOS: RELATO DE CASO

Natasha Karen Soares da Cruz^{1*} Gustavo Ferreira Procópio Costa¹, Ligya Cardoso Alves¹, Maria Elisa Carvalho Marchesotti¹, Frederick Pasquenelli Fonseca Silva Correa², Gabriel Almeida Dutra³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA - Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: natashasoaresmv@gmail.com

²Médico Veterinária na Clínica Veterinária Vet Life – Vespasiano/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA - Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A ruptura diafragmática traumática é uma condição clínica que, embora menos comum em felinos, representa uma emergência veterinária que requer diagnóstico e tratamento rápidos para evitar complicações graves, como a herniação de órgãos abdominais para a cavidade torácica e subsequente dificuldade respiratória. O diafragma, principal músculo responsável pela separação das cavidades torácica e abdominal, quando lesionado, pode levar a distúrbios respiratórios severos, além de comprometer a função dos órgãos afetados. A etiologia mais comum dessa condição é o trauma físico, frequentemente decorrente de atropelamentos, quedas ou colisões com veículos, que geram forças suficientes para causar o rompimento do músculo diafragmático.

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para garantir um prognóstico favorável dos pacientes afetados. A avaliação clínica de sinais como dificuldade respiratória, dor abdominal e alterações nas auscultações cardíacas e pulmonares deve ser complementada por exames, incluindo radiografias torácicas e abdominais, que são essenciais para confirmar o deslocamento dos órgãos abdominais para a cavidade torácica, um indicativo claro de ruptura diafragmática. O tratamento geralmente envolve a intervenção cirúrgica para reposicionar os órgãos herniados e reparar o defeito no músculo diafragmático, restaurando a integridade das cavidades torácica e abdominal.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de ruptura diafragmática traumática em uma felina, abordando desde o diagnóstico até o procedimento cirúrgico, com o intuito de fornecer um panorama sobre as abordagens terapêuticas e a evolução pós-operatória (CRUZ et al., 2025).

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma felina adulta, fêmea, sem raça definida, com 1 ano e 4 meses de idade, pesando 2,4 kg, não castrada, sem histórico de vacinação ou controle parasitário, com livre acesso à rua, foi encaminhada para atendimento na Clínica Vet Life, localizada em Vespasiano/MG. Segundo o tutor, a paciente apresentava sinais de dispneia, associada à claudicação do membro pélvico esquerdo, notados após um possível episódio de trauma. O tutor relatou suspeita de acidente por queda de altura ou atropelamento, uma vez que a felina havia saído para a rua e retornado com comportamento alterado e sinais clínicos evidentes.

Ao exame físico, a paciente apresentava mucosas pálidas, tempo de preenchimento capilar superior a dois segundos, temperatura retal de 38,4 °C, frequência cardíaca de 160 bpm e frequência respiratória de 50 mpm. A auscultação torácica evidenciou ruídos respiratórios atenuados, sem alterações relevantes à palpação abdominal. Tais sinais, associados ao histórico de trauma, sugeriram a possibilidade de comprometimento da integridade da cavidade torácica, sendo a hérnia diafragmática um dos principais diagnósticos diferenciais nesses casos (LIMA, 2011). Diante do quadro, foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, bioquímica sérica, radiografias torácicas e abdominais em duas projeções, além de eletrocardiograma, para avaliação geral e planejamento cirúrgico. As radiografias revelaram a presença de estruturas abdominais na cavidade torácica, sem visualização nítida do contorno diafragmático (Figura 1), alterações comumente associadas à hérnia diafragmática traumática (HARTMANN et al., 2011; COPAT et al., 2017).



Figura 1: Radiografia torácica identificando o deslocamento de órgãos abdominais para a cavidade torácica e a perda da linha diafragmática. Fonte: Acervo pessoal Clínica Vet Life.

PROCEDIMENTO CIRÚRGICO

Confirmado o diagnóstico, a paciente foi submetida à laparotomia exploratória sob anestesia geral inalatória. Após jejum e preparo pré-operatório, o animal foi posicionado em decúbito dorsal e realizou-se celiotomia pré-umbilical. Durante a abordagem cirúrgica, observou-se deslocamento de fígado e alças intestinais para a cavidade torácica através de uma ruptura de aproximadamente 4 cm no pilar direito do diafragma (Figura 2). Hérnias diafragmáticas em felinos ocorrem frequentemente após traumas contusos, como atropelamentos e quedas, sendo mais comuns no pilar muscular direito (HUNT; JOHNSON, 2012; MCCLARAN, 2013).

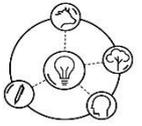


Figura 2: Abertura no músculo diafragmático, caracterizando a comunicação anormal entre as cavidades abdominal e torácica. Fonte: Acervo pessoal Clínica Vet Life.

A redução dos órgãos herniados foi realizada cuidadosamente com auxílio de afastadores, seguida da rafia diafragmática com padrão de sutura Sultan, utilizando fio absorvível monofilamentar (Caprofyl®).

A técnica adotada visou promover vedação eficaz entre as cavidades e restaurar a função do diafragma, sendo este padrão de sutura amplamente recomendado pela literatura (QUITZAN 2013). Para controle do ar residual e prevenção de complicações como pneumotórax, foi inserido um dreno torácico, com aspiração manual estéril até o restabelecimento da pressão negativa intratorácica. A utilização do dreno é uma conduta essencial no pós-operatório imediato de casos como este (DO PRADO 2013).

A parede abdominal foi suturada em três planos: musculatura/peritônio, subcutâneo e pele, utilizando-se fios apropriados para cada camada.



PÓS-OPERATÓRIO

No pós-operatório, a paciente permaneceu internada por 48 horas com monitoramento contínuo, controle de dor, suporte nutricional e avaliação da função respiratória. O monitoramento pós-operatório intensivo nas primeiras 24 a 72 horas é fundamental, especialmente por conta do risco de complicações respiratórias como pneumotórax ou efusão pleural, esse período pode variar conforme a gravidade do caso e a resposta do animal à cirurgia (SCHIEFLER, 2017). O dreno torácico foi removido após as 48 horas, em virtude da ausência de complicações ou recidiva. Foi indicada alimentação úmida, fracionada e de fácil digestão no pós-operatório, visando facilitar a recuperação sem causar desconforto abdominal. A recuperação clínica foi considerada satisfatória, dentro do período previsto, com retorno espontâneo da alimentação e estabilização dos parâmetros fisiológicos. A paciente recebeu alta com orientações específicas para o tutor e agendamento de reavaliação.

O prognóstico para pacientes com hérnia diafragmática traumática tratados cirurgicamente é geralmente favorável, especialmente quando há estabilização pré-operatória adequada e técnica cirúrgica apropriada. Estudos indicam taxas de sucesso superiores a 80% nesses casos, com baixa taxa de complicações quando o manejo pós-operatório é eficiente (BOJRAB 2014). A pronta intervenção cirúrgica, aliada a uma avaliação clínica minuciosa e suporte intensivo, foi determinante para o desfecho positivo do presente caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hérnia diafragmática traumática em felinos é uma condição desafiadora que requer diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico especializado para garantir um prognóstico favorável. A estabilização clínica inicial, o planejamento cirúrgico cuidadoso e o suporte pós-operatório intensivo são fundamentais para o sucesso terapêutico. Neste caso, a abordagem multidisciplinar, envolvendo clínicos e cirurgiões veterinários, foi determinante para a recuperação funcional do animal. A realização de exames diagnósticos precisos, a escolha da técnica cirúrgica adequada e o acompanhamento pós-operatório rigoroso permitiram uma evolução clínica satisfatória. Esses resultados destacam a importância da atuação veterinária especializada em casos de trauma e reforçam a necessidade de uma abordagem cuidadosa e intensiva para garantir a recuperação do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOBAID, W. F.; BORGES, I. S.; POSTAI, A. P.; et al. **Tratamento cirúrgico de hérnias diafragmáticas em cães e gatos: abordagem de emergência e técnicas corretivas.** Revista CPAQV - Centro de Pesquisa em Alimentos e Veterinária, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org>. Acesso em: 9 abr. 2025.
2. BORGES, Y. N. C.; GUIMARÃES, P. C.; OLIVEIRA, B. M. M. de; et al. **Ruptura diafragmática traumática em felinos.** Pubvet, 2023. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br>. Acesso em: 9 abr. 2025.
3. COPAT, B.; et al. **Herniorrafia diafragmática vídeoassistida em gato: relato de caso.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 69, n. 4, p. 883-888, 2017.
4. FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
5. HARTMANN, H. F.; et al. **A importância do estudo radiográfico no diagnóstico e escolha de abordagem de hérnia diafragmática – relato de caso.** In: II Simpósio Nacional de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária (II SINADI). 2011, Rio Grande do Sul. Anais... Santa Maria: 2011. Artigos, p. 1-4.
6. HUNT, G. B.; JOHNSON, K. A. **Diaphragmatic Hernias.** In: MONNET, E. (Ed.). **Small Animal Soft Tissue Surgery.** 1. ed. Willey Blackwell, 2012. pp. 1380-1390.
7. LIMA, Gabriel Amaral. **O trauma abdominal e suas complicações em cães e gatos.** 2011. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
8. MCCLARAN, J. K. **Diaphragmatic and Peritoneocardial Diaphragmatic Hernias.** In: MONNET, E. (Ed.). **Small Animal Soft Tissue Surgery.** 1. ed. Willey Blackwell, 2013. pp. 278-285.
9. PRADO, Tales Dias do; et al. **Hérnia diafragmática em cães.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 9, n. 16, p. 1229-1241, jul. 2013.
10. QUITZAN, Juliany Gomes. **Técnica Cirúrgica Veterinária.** 2013. Disponível em: https://www.cemevcursos.com/uploads/5/0/2/1/5021635/montagem_de_mesa_de_cirurgia_e_explica%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.
11. VIEIRA, R. A. de M. **Guia Ilustrado Cirúrgico Veterinário.** 1. ed. São Paulo: Editora Veterinária, 2020.